



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA FOZ DO AMAZONAS: A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil

RESUMO

Este artigo visa expor os impasses da exploração de combustíveis fósseis na bacia foz do Amazonas. Será abordada as consequências de tal exploração e a forma como os órgãos federais têm observado e agido com as preocupações que afetam camadas sociais, políticas, econômicas e o desenvolvimento brasileiro. Além disso, busca retratar a situação ambiental e os caminhos para combater os efeitos negativos na natureza devido à ação humana. Para atingir o objetivo do artigo, foi utilizado o método de pesquisa descritiva e para o resultado uma abordagem qualitativa sobre a questão do petróleo na foz do Amazonas. Ademais, uma revisão bibliográfica sobre desenvolvimento, em junção com uma pesquisa documental, torna-se importante no artigo para entender as consequências econômicas e sociais dessa exploração para o desenvolvimento brasileiro. Com isso, a pesquisa documental utiliza fontes primárias e secundárias que abordam o assunto de maneira crítica. A partir do tema proposto, serão descritos acontecimentos, causas e efeitos da prática exploratória na Amazônia. Além de apresentar as contradições do Governo sobre a temática.

Palavras-chave: *desenvolvimento; combustíveis fósseis; Amazônia.*



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

1 INTRODUÇÃO

É essencial entender, a partir de pesquisas e fundamentos, como é feita a exploração do petróleo na foz do Amazonas e de que forma isso influencia no desenvolvimento nacional e na imagem, especificamente no desenvolvimento brasileiro. Ainda sim, vai ser importante levar em consideração como essa busca por petróleo de maneira agressiva e hostil terá relação com o regresso ambiental que tem ocorrido ao longo de décadas.

Diante disso, com a descoberta de combustíveis fósseis no Brasil, o Estado se estabeleceu como grande produtor de petróleo e desde então usa desses poluentes para crescer economicamente. Na atualidade, notou-se um País mais preocupado com o desenvolvimento sustentável, mas que ainda assim tem contradições quando observados os mecanismos para crescer e se desenvolver econômico, social e politicamente.

Além disso, é interesse também analisar do ponto de vista do capitalismo a necessidade dos combustíveis fósseis, pois desde a primeira relação do homem com as máquinas, ocorrido na primeira revolução industrial, as grandes indústrias têm se utilizado do carvão mineral - um combustível fóssil - com o intuito de aumentar a produção a partir do aproveitamento de maquinários. Gerando, assim, mais capital com menos tempo de produção.

2 CAPITALISMO E MEIO AMBIENTE

A história da humanidade sempre esteve intimamente ligada à natureza. Esta relação, homem e natureza, veio se modificando ao longo da história humana, principalmente pela incorporação da tecnologia como forma de tornar viável a evolução social humana, pois a natureza é imprescindível para sanar as necessidades da população que são postas a partir de cada período vivido. A relação do homem com a natureza esteve em um novo patamar a partir da primeira revolução industrial, onde a utilização do carvão mineral foi responsável por aumentar a produtividade do trabalho, a partir da sua utilização em maquinários, e também por consolidar o capitalismo como sistema econômico vigente até os dias atuais. Uma vez que a utilização de combustíveis fósseis na produção acelera o ciclo do capital, logo, diminui o tempo de rotação da produção e traz consigo maior circulação de valor.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Com isso, a história do capitalismo pressupõe a apropriação da natureza para satisfazer a necessidade do aumento do lucro pelo capital. Assim, os combustíveis fósseis são uma matriz energética conveniente à produção capitalista, principalmente porque têm o poder de fazer com que não haja interrupção na produção (TRINDADE, 2024). Porém, por mais que seja vantajoso ao capitalismo, a utilização dos combustíveis fósseis tem sérias consequências ao meio ambiente, pois a queima do carvão mineral e os derivados de petróleo, quando lançados à natureza, trazem consequências irreparáveis ao meio ambiente que comprometem a sobrevivência dos ecossistemas e da própria sobrevivência humana.

Haja vista, os combustíveis fósseis são recursos naturais não renováveis que são oriundos da decomposição de seres vivos há milhares de anos. Os combustíveis fósseis mais presentes no cotidiano de uma indústria ou na sociedade de modo geral, são o carvão mineral, o petróleo e o gás natural. Eles são encontrados em camadas profundas do solo, tanto em terra quanto em oceanos, e são utilizados em diversos setores e de diferentes formas, desde fonte energética até em produção de utensílios plásticos. O problema acerca da utilização desses recursos não renováveis é a liberação de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera, sendo um dos principais gases responsáveis pelo aquecimento global.

Por consequência da globalização e da expansão da produção capitalista, a emissão dos gases do efeito estufa ao longo dos séculos devido à queima de combustíveis fósseis foi agravando o meio ambiente e atualmente é motivo de preocupações da sociedade civil global. Hodiernamente, existem vários mecanismos a encargo dos países para tentar diminuir a emissão de CO_2 e, por conseguinte, tentar estabilizar a temperatura média do planeta, para manter uma condição favorável à vida no planeta Terra. Com isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem um compromisso muito árduo na conscientização dos países sobre os problemas ambientais advindos de suas atividades produtivas, a partir de suas conferências sobre o clima e o meio ambiente. Junto a eles, o Estado Brasileiro sempre se manteve comprometido com as questões ambientais e presente nos esforços globais para uma sociedade civil mais sustentável e desenvolvida.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Deste modo, o desenvolvimento socioeconômico de uma nação não pode estar desvinculado de sua responsabilidade ambiental. O que se nota ao longo dos séculos desde o acontecimento da primeira revolução industrial é o homem apropriando-se dos recursos naturais sem a devida preocupação de suas atitudes para a sobrevivência do meio ambiente. Dessa forma, é indispensável que os países produzam um desenvolvimento sustentável, entende-se como desenvolvimento sustentável “o desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas necessidades” (CMMD, 1987, p. 43). E é isso que o Estado Brasileiro deve se atentar.

3 AMAZÔNIA E O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

A princípio, tratando-se de contextos constitucionais, o art. 3º da Constituição Federal de 1988 relata o seguinte texto: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: construir uma sociedade livre e justa; garantir o desenvolvimento nacional”. Sendo assim, sobre esse contexto, entende-se que é dever da federação garantir não apenas um “desenvolvimento”, mas sim crescimento econômico e social. Nesse contexto, a ideia de crescimento está intimamente ligada ao desenvolvimento, pois o Estado deve encontrar formas de construção dos aspectos sociais, econômicos e regionais com o intuito de geração de emprego e renda para as camadas sociais mais frágeis.

Posto isso, a ideia de desenvolvimento ainda é algo com definições e ideias incertas, pois há quem entenda por somente contextos econômicos, sociais e políticos. Entretanto, está ligada a condições ambientais e climáticas, como por exemplo, a região Amazônica e sua contribuição para o desenvolvimento brasileiro. Essa região, por conta da sua riquíssima vegetação, acaba sendo fortemente explorada e desmatada por conta dessa busca por crescimento econômico. Ainda assim, a Amazônia tem sido alvo de grandes discussões ao longo dos anos, pois sua riqueza, de acordo com a revista Forbes Brasil (2024), está avaliada em torno de US\$317 bilhões pelo Banco Mundial em toda sua biodiversidade.

De maneira específica, o desenvolvimento brasileiro está interligado com a Amazônia, pois tem influência direta e indireta no âmbito nacional e internacional de desenvolvimento.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Portanto, é importante avaliar as explorações que ocorreram ao longo da história e continuam ocorrendo na contemporaneidade. Dessa maneira, segundo o instituto brasileiro de pesquisa da amazônia (Imazon), a história da ocupação territorial da Amazônia ocorreu há mais de 14 mil anos, quando imigrantes asiáticos chegaram ao vale do Amazonas. Com a chegada desses habitantes, como método de sobrevivência, eles passaram a desenvolver formas de agricultura com plantações e colheitas. Esses mesmos povos viveram cerca de 2 mil anos antes da entrada dos europeus, porém, em determinado momento, povos indígenas emergiram e foram realizando meios de exploração para o seu próprio crescimento.

No século XVI, os europeus, de fato, alcançaram o rio Amazonas e encontraram uma floresta habitada por povos indígenas com diferentes culturas. Mais à frente, já no século XIX, houve algo que ficou conhecido como “ciclo da Borracha”, o intuito dessa exploração era obter o lucro com a extração da riqueza local.

De outro modo, hoje, com o vasto conhecimento sobre as riquezas da amazônia, povos, indústrias madeireiras, pequenas e grandes empresas têm buscado a exploração do território amazônico de maneira forte e agressiva. Isso ocorre devido à alta competitividade e lucratividade que decorre da exploração, exploração essa que acontece principalmente por meio da investigação do petróleo na foz do Amazonas. Essa operação do petróleo ocorre há décadas, como será visto mais adiante deste trabalho. Ainda assim, apesar da sua exploração, o petróleo é um dos principais ativos do crescimento econômico brasileiro, pois ele é utilizado como fonte de energia, na produção de diversos bens industriais, como lubrificantes e plásticos. De todo modo, essa atividade ocasiona grande dependência de petróleo no desenvolvimento das atividades humanas, com destaque para a geração de energia. De maneira que é um bem rico, o qual possui grande importância histórica e econômica, além de influenciar conflitos geopolíticos em todo território nacional.

Essa importância pode ser notada a partir dos dados levantados pelo economista executivo Igor Barenboim, doutor pela Universidade de Harvard, em sua pesquisa, onde diz:

atualmente, o petróleo representa 13% do PIB brasileiro. Sendo assim, ele tem um impacto grande na economia brasileira. A União detém mais de 50%



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

dos papéis ordinários e possui 36,61% do total da Petrobrás. Só no ano de 2021, a Petrobrás pagou R\$202,9 bilhões em tributos e R\$37,3 bilhões em dividendos à União. Esses valores permitem o aumento da verba disponível para investimentos em algumas áreas como educação, saúde e infraestrutura. (BARENBOIM, 2023)

À vista disso, o PIB é o indicador do tamanho da economia brasileira. Por meio dele (PIB) e da pesquisa do economista Barenboim, pode-se notar que houve impacto significativamente otimista para a economia brasileira. Por outro lado, outros produtos que dependem do petróleo para sua confecção sofreram com o negativo aumento de preços.

4 EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS

A bacia da foz do Amazonas veio, ao longo dos anos, sendo motivo de grande oportunidade de exploração devido ao seu alto potencial de extração de combustíveis fósseis. Segundo a Agência EPBR (2023), a bacia é localizada entre os Estados do Amapá e Pará, dentro da margem equatorial brasileira. A sua localização torna-se vantajosa para ser explorada, visto que está próximo ao Suriname e à Guiana Francesa, países onde foram descobertos mais de 11 bilhões de barris de petróleo.

As atividades de exploração da bacia da foz do Amazonas tiveram início em meados dos anos 70. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP):

entre 1976 e 1982 foram assinados e executados os denominados “contratos de risco”, firmados com as empresas Shell, Elf-Agip e BP, que passaram então a explorar na área da Bacia da Foz do Amazonas, tendo sido perfurados trinta e três poços, de um total de noventa e cinco poços exploratórios perfurados até a presente data. (ANP, p. 3, 2021)

Desde então, muitas foram as descobertas de exploração e comercialização na área da Bacia da Foz do Amazonas. Desde sua gênese, foram ofertadas diversas rodadas de licitações de blocos da bacia. Atualmente, a mais em voga é a 11ª Rodada de licitação, que conta com blocos de exploração ambientalmente sensíveis, entre eles o FZA-M-59, que vem sendo motivo de questões sócio políticas, econômicas e ambientais.

Em maio de 2023, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) negou o licenciamento da Petrobras para perfuração de poço na foz do



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Amazonas. Tal decisão foi tomada devido à ausência de realização de maiores avaliações ambientais da Área Sedimentar e preocupação com funcionamento seguro na fronteira de exploração, visto que a sensibilidade ambiental da região é um tópico extremamente delicado devido às consequências irreversíveis para o meio ambiente e para a sociedade como um todo. A decisão de Rodrigo Agostinho, Presidente do IBAMA, se baseia na necessidade de ter um “conjunto de estudos que medirá os riscos da atividade petrolífera ao ecossistema e definirá se a exploração ali tem viabilidade ambiental” (Observatório do Clima, 2023).

4.2 A questão socioambiental da exploração de petróleo no bloco Amazônico

Toda ação humana no meio ambiente pressupõe não só consequências ambientais como também consequências de cunho social. Portanto, caso a Petrobras consiga a liberação de exploração de petróleo no bloco FZA-M-59 na bacia da foz do Amazonas, a atividade petrolífera na região colocará em ameaça a floresta amazônica, a saúde dos mares, a existência das comunidades da região, entre outros. Logo, o debate acerca da exploração de petróleo não pode ser pautado apenas por aspectos econômicos de uma nação, é primordial que haja uma visão integrada com a natureza, a sociedade e os setores econômicos em prol de uma via para o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento este que não é visto no projeto de exploração da Petrobras na região da bacia do Amazonas.

O entorno da foz do Amazonas possui uma grande biodiversidade que favorece a existência de diversos povos indígenas e comunidades ribeirinhas que vivem da atividade pesqueira e da extração do Açaí. Ficando apenas a 156km do Oiapoque, um possível vazamento no bloco 59 teria efeitos desastrosos para os povos da localidade, visto que comprometeria toda sua sobrevivência e história. As projeções da Petrobras não levam em consideração tais fatos no seu projeto, botando apenas os impactos da mancha de óleo indo em direção à Guiana Francesa, apenas isto já resultaria em um desastrosos problema ambiental.

É notório o descaso com que a empresa petrolífera trata a questão ambiental do seu empreendimento em relação aos impactos que podem vir a ocorrer dentro e fora do Brasil caso haja escoamento dos combustíveis fósseis no mar. Das questões postas, e a imprecisão



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

nos dados do projeto da Petrobras, levaram o IBAMA a negar o licenciamento, como retrata a fala do presidente do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Agostinho:

não restam dúvidas de que foram oferecidas todas as oportunidades à Petrobras para sanar pontos críticos de seu projeto, mas que este ainda apresenta inconsistências preocupantes para a operação segura em nova fronteira exploratória de alta vulnerabilidade socioambiental. (GOV, 2023)

Ainda posto as consequências de um factível vazamento de combustível fóssil, os mares seriam atingidos, causando um problema ambiental em grande escala. Visto que, as correntes marítimas da região levariam os combustíveis a países próximos, como por exemplo a Guiana Francesa (CLIMAINFO, 2023). Portanto, o desenvolvimento que o governo federal busca para a região é insustentável para o meio ambiente, mesmo que haja os royalties, e os valores arrecadados pela região por essa exploração seja significativa, nunca será o suficiente para ressarcir os infortúnios advindos da exploração de petróleo na amazônia.

4.3 A contradição do Governo Federal

Quando analisada a exploração de combustíveis fósseis na foz do Amazonas, percebe-se uma contradição com a imagem do protagonismo brasileiro na liderança climática. Ve-se que a transição energética, tão necessária para o País e para o mundo frente às mudanças climáticas, põe-se em segundo plano. Observa-se que a atividade petrolífera na região não se configura como uma necessidade ou escassez de combustíveis fósseis no Brasil, mas sim como uma questão política, que ficou ainda mais exposta depois de o IBAMA ter negado o licenciamento à Petrobras.

Em frente às diversas catástrofes ambientais enfrentadas ao longo de todo o globo terrestre, devido às mudanças climáticas e elevação da temperatura média do planeta, a transição energética se faz de suma importância para tentar reduzir os gases do efeito estufa. No Brasil, a responsabilidade dessa empreitada fica por conta do Ministério de Minas e Energia (MME), porém, o que se nota é o MME indo na contramão da transição energética e do desenvolvimento sustentável ao apoiar a exploração de combustíveis fósseis na bacia da



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

foz do Amazonas. Segundo o Senado Notícias, depois de o IBAMA ter negado o licenciamento à Petrobrás, o Ministro do MME, Alexandre Silveira, tentou reverter a decisão pedindo uma maior “sinergia política” dentro dos setores do Governo Federal. Para o ministro, os brasileiros precisam de desenvolvimento econômico com frutos sociais e equilíbrio ambiental.

Além disso, a questão ambiental e petrolífera tem gerado uma bipolaridade dentro do governo federal ao ter apoiadores pró e contra a extração de combustíveis fósseis na Amazônia. Para a ala ambientalista, como o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que tem Marina Silva como ministra, a decisão do IBAMA torna-se sensata mediante as inconsistências do projeto petrolífero, dos impactos ambientais e da proteção da biodiversidade da fauna e flora amazônica. Em contrapartida, para o Ministério de Minas e Energia, a decisão não foi agradável, tanto que Alexandre Silveira recorreu à Advocacia-Geral da União (AGU) para obter a autorização de perfuração na bacia da foz do Amazonas, com isso as opiniões acerca da temática não estão homogêneas, assim como o desenvolvimento que o Brasil almeja.

5 CONCLUSÃO

Ao pensar no desenvolvimento de uma nação, deve-se ir além das áreas econômicas e produtivas de um Estado, é essencial pensar também no bem-estar social e ambiental. Portanto, as vias para o desenvolvimento nacional brasileiro devem estar pautadas no desenvolvimento sustentável. Em um mundo cada vez mais globalizado onde a produção industrial gera diversos poluentes para o planeta Terra, a ONU fomenta a discussão ambiental a partir de suas conferências sobre o clima. Os desafios para tentar diminuir as emissões de poluentes que causam a degradação ambiental são diversos, mas o Brasil sempre esteve empenhado com a preservação ambiental, tal fato fica evidente com suas participações e posicionamentos em convenções e fóruns internacionais. Porém, em alguns momentos, nota-se que o compromisso sustentável não está presente em todos os setores do Governo Federal. Pois, quando observado internamente, encontram-se grandes contradições em relação



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

a como deve proceder esse desenvolvimento brasileiro. O Ministério de Minas e Energia ainda insiste em um desenvolvimento nacional advindo da extração de combustíveis fósseis, que além de causar consequências negativas ao meio ambiente, também põem em risco a sobrevivência de povos que vivem no entorno das áreas de extração.

Com isso, o trabalho apresentado foi pautado na discussão acerca da exploração na bacia da foz do Amazonas, uma área ambientalmente estável que sofre com ameaça de extração de petróleo desde o século XX. O debate de exploração de combustíveis fósseis vai além da sua viabilidade econômica, é preciso ter em mente as consequências dessa empreitada. Portanto, a intenção deste trabalho não é encerrar o assunto, mas sim fomentar a sua discussão sobre os caminhos para um Brasil em progresso, preocupado com seu povo e com sua floresta amazônica, que busca um desenvolvimento sustentável e que mantenha seu discurso coerente sobre a preservação ambiental.

REFERÊNCIA

BARENBOIM. IGOR **Qual a importância do petróleo para a economia do Brasil?**. Disponível em: <https://igorbarenboim.com.br/qual-a-importancia-do-petroleo-para-a-economia-do-brasil/#:~:text=Atualmente%2C%20o%20petr%C3%B3leo%20representa%2013,5%20bilh%C3%B5es%20em%20dividendos%20%C3%A0%20Un%C3%A3o>. Acesso em: 27 Maio. 2024.

CMMD - World Commission on Environment and Development. *Our common future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

FORBES BRASIL. **A mais rica do mundo é brasileira**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2024/04/brandvoice-natura-a-mais-rica-do-mundo-e-brasileira/#:~:text=Avaliada%20em%20US%24%20317%20bilh%C3%B5es.de%20qualquer%20bilion%C3%A1rio%20do%20mundo&text=A%20cren%C3%A7a%20de%20que%20desenvolvimento.em%20v%C3%A1rias%20partes%20do%20mundo>. Acesso em: 18 Maio. 2024.

IMAZON. **A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia**. Disponível em: <https://amazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia/>. Acesso em: 27 Maio. 2024.

Por que não devemos explorar a foz do Amazonas: climainfo.org.br/foz-do-amazonas/. Acesso em: 28. Maio 2024

TRINDADE, José. **Energia fóssil e meio ambiente - os limites da acumulação capitalista**. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/energia-fossil-e-meio-ambiente-os-limites-da-acumulacao-capitalista/>. Acesso em: 29. Maio. 2024.